



6
New Casino Hotel. Rapallo. 10 de Agosto de 1933.
Meu querido Antonio Sales, perdoe-me
a demora com que venho agradecer-
lhe, commovido e perhorado, o seu tão ge-
neroso artigo a meu respeito. Pensei em
escrever-lhe logo, mas por aqueles dias
não sabia vapor para o Brasil, e en-
te tanto, pouco depois, rebentava a
guerra civil na nossa infeliz patria
digna certamente de melhor desti-
no! A tristeza, a angustia, a dor pro-
funda, que tão infuente acontecimen-
to me causou, prostrou-me, por não
breve tempo, numa depressão moral,
que me tolhia a iniciativa de qualquer
minimo esforço. Adoei, em seguida,
com uma inflamação da garganta,
que ao tormento moral juntava o sofri-
mento fisico. O vapor, que devia par-
tir a 4 deste mez, não partiu; e só em
25 haverá um a zarpar de Geno-
va. Tudo isto, além da sua natural

2
indulgencia, o levará a desculpas
a minha falta involuntaria.

O meu intimo reconhecimento pelo
sugesto de amigo, não será preci-
so dizer-lh'o em muitas palavras;
ha quanto tempo ouve voce, de lon-
ge embora pulsar o meu coração?
E posso achar muito superiores ao
meu merito os louvores que me pro-
diga, accito sem restricões, em to-
da a sua plenitude, o grande e
precioso apelo com que me honra, e
que esse sim é realmente neces-
sario, por que ha de minha parte ape-
lo não menor.

Varios outros artigos muito breves
foram publicados a propósito do
horo de Alpi; eu desejaria que o
seu fosse escolhido entre todos



3
para figuras na "Revista da Academia Brasileira". É isso por duas razões: por ser seu, e por afirmar - com toda a justiça - a minha fundamentação, irreductível "brasilidade".

É ela, ahás, que tanto me faz padecer nestes dias torvos e trágico para a nossa terra. Não posso formar conceito exato da nossa presente crise política, por que neste momento ignoro as causas determinantes, imediatas, da ruptura declarada entre o estado de São Paulo e o governo federal. Mas o que sinto, e não de agora, é que o nosso país está muito doente, que essa doença vem de longe, e que não é esperar de violências sobre violências a desejada cura; ela só pode resultar de uma luta

4

paciente, perseverante reforma
dos nossos costumes publicos e
privados, quero dizer, de uma
reducação radical da nossa
gente: programma votado a
facaço continuo, em quanto
se sobrepuser a politicagem,
que divide a' boa administra-
ção, e a' instrucção intellectual,
técnica, moral, a' hygiene, ao sen-
timento do proprio valor "real"
e das proprias responsabilida-
des, que são necessarios como o pão
e a agua ao nosso povo. Faltam
nos ainda uma base racional,
ou é paquissima; sem um povo
conscio dos seus direitos, dos seus de-
sejos, dos seus autenticos interesses,
mudaremos de patões ainda muitas
vezes, mas não mudaremos de sor-
te.

A Deus por hoje, meu querido amigo.
Aguardo e apertado abraço do seu
muito dedicado
Apresso.

Sobre a inserção do seu artigo na "Revista da Academia Brasili-
eira", com encaves a Aparição do Cristo e Fernando Peres. Por que
não encave também a alguma de lá, mandando o texto?